

# Expansão Marítima

---

XV e XVI

# Contexto: Processo característico da Idade Moderna (XV-XVIII). “transição”

- Estado Absolutista.
- Economia Mercantilista (Intervencionismo; Exclusivo metropolitano; princípio da complementariedade).
- Sociedade Estamental.
- Renascimento
- Reforma /Contra-reforma (Cia de Jesus).

# Fatores que favoreceram a ocorrência da Expansão Marítima:

- Tentativa de superar a Crise Geral do Século XIV.
- Busca do paraíso (edenização); fuga do Inferno (“desgraça”). O “Inconsciente Coletivo” determina uma predisposição/ comportamento social.
- Desenvolvimento de uma mentalidade racionalista-antropocêntrica característica do Renascimento que favoreceu um significativo avanço científico/tecnológico.

## :Atuação associada / simbiose de interesses

- Estado: Fortalecimento do Estado através do domínio de novos territórios e de maior recolhimento de impostos.

+

- Burguesia: desenvolvimento do comércio; necessidade de criar novas rotas alternativas ao mar mediterrâneo controlado por Gênova e Veneza (Ocidente) e pelos Turcos Otomanos (Oriente).

+

- Igreja: expandir o cristianismo.

# Conseqüências

- Descoberta da América, ampliação da exploração da África e Ásia.
- Mudança do eixo econômico: Mediterrâneo (Gênova e Veneza) para o Atlântico (Portugal e Espanha).
- “Revolução Comercial”; desenvolvimento do Capitalismo Comercial criando meios que levam a acumulação primitiva de capital.
- Fortalecimento do Estado Nacional tornando-se Absolutista e ampliando a ação **intervencionista**.

# Desenvolvimento das práticas Mercantilistas

- Intervencionismo Estatal na economia (regulamentar, controlar, fiscalizar para mais tributar).
- Busca de balança comercial favorável; valorização do comércio exterior.
- Protecionismo alfandegário.
- Metalismo.
- Incentivo às companhias de navegação, transporte e comércio.
- Apoio ao crescimento demográfico.
- Processo de colonização com a montagem nas “Colônias de Exploração” do **Sistema Colonial**.

## Obs.:

- Em função principalmente do desenvolvimento das estruturas econômicas das metrópoles, das riquezas naturais encontradas nas colônias sobre seus domínios teremos a ênfase em alguns países e em algumas épocas de certas práticas do mercantilismo:
- Metalismo: Países Ibéricos; acumulação de metais preciosos.
- Comercialismo: Holanda e Inglaterra; incentiva a atuação das Cia. de comércio.
- Colbertismo: França; desenvolvimento de manufaturas de artigos de luxo.
- Cameralismo: Região Germânica (cidades remanescentes da Hansa-Teutônica).

# América Portuguesa

1500 - 1808



## *Conceito:*

- *“colonizar”; processo de ocupação militar, política-administrativa, social, cultural e econômica.*

## *Caracterizações:*

- **Colônia de Exploração:** Implantada pelo Estado Absolutista, baseado nos princípios Mercantilistas. O Particular (colono) atua limitado pelas diversas restrições/ regulamentações impostas pelo Estado.

EX: América Espanhola, Brasil colônia.

- **Colônia de Povoamento:** Implantada pela iniciativa do Particular (colono). O Estado adota uma postura de “negligência”, não exerce inicialmente um intervencionismo mercantilista determinante. O Estado oficializa a posse e concede expressiva autonomia econômica e política para os colonos no processo de ocupação.

EX: 13 Colônias inglesas da América do Norte.

*Obs.:*

- Deve-se evitar tomar essas caracterizações de forma reducionista, por exemplo: é necessário percebermos a atuação afirmativa do particular na colônia de exploração beneficiado pela “distância” do Estado metropolitano e a presença do Estado metropolitano na colônia de povoamento.

# ECONOMIA COLONIAL

# Economia 1

Atividades	Tipo de Atividade	Tipo de Propriedade	Mercado Consumidor	Mão-de-obra Predominante	Região Predominante	Período Predominante	Observação
Açúcar	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO	EXTERNO	ESCRAVO NEGRO	LITORAL NORDESTINO	XVI, XVII	MANTEVE-SE DURANTE TODO O PERÍODO COLONIAL COMO O PRINCIPAL PRODUTO DE EXPORTAÇÃO
Pecuária							
Tabaco							
Extrativismo (Drogas do Sertão)							
Algodão							
Mineração							

# Economia 2

Atividades	Tipo de Atividade	Tipo de Propriedade	Mercado Consumidor	Mão-de-obra Predominante	Região Predominante	Período Predominante	Observação
Açúcar	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO	EXTERNO	ESCRAVO NEGRO	LITORAL NORDESTINO	XVI, XVII	MANTEVE-SE DURANTE TODO O PERÍODO COLONIAL COMO O PRINCIPAL PRODUTO DE EXPORTAÇÃO
Pecuária	EXTENSIVA						
Tabaco	MONOCULTURA						
Extrativismo (Drogas do Sertão)	EXTRATIVISMO VEGETAL						
Algodão	MONOCULTURA						
Mineração	EXTRATIVISMO MINERAL						

# Economia 3

Atividades	Tipo de Atividade	Tipo de Propriedade	Mercado Consumidor	Mão-de-obra Predominante	Região Predominante	Período Predominante	Observação
Açúcar	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO "SESMARIAS"	EXTERNO	ESCRAVO NEGRO	LITORAL NORDESTINO	XVI, XVII	MANTEVE-SE DURANTE TODO O PERÍODO COLONIAL COMO O PRINCIPAL PRODUTO DE EXPORTAÇÃO
Pecuária	EXTENSIVA	LATIFÚNDIO					
Tabaco	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO					
Extrativismo (Drogas do Sertão)	EXTRATIVISMO VEGETAL	LATIFÚNDIO					
Algodão	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO					
Mineração	EXTRATIVISMO MINERAL	MINIFÚNDIO "DATAS"					AS DATAS SE CONSTITUÍREM EM PEQUENAS EXTENSÕES (APROX. 6000m <sup>2</sup> ) CONCEDIDAS PELO ESTADO DE FORMA RESTRITA; OCORRE A CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE E RENDA.

# Economia 4

Atividades	Tipo de Atividade	Tipo de Propriedade	Mercado Consumidor	Mão-de-obra Predominante	Região Predominante	Período Predominante	Observação
Açúcar	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO "SESMARIAS"	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO	LITORAL NORDESTINO	XVI, XVII	MANTEVE-SE DURANTE TODO O PERÍODO COLONIAL COMO O PRINCIPAL PRODUTO DE EXPORTAÇÃO
Pecuária	EXTENSIVA	LATIFÚNDIO	INTERNO				
Tabaco	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO	EXTERNO				
Extrativismo (Drogas do Sertão)	EXTRATIVISMO VEGETAL	LATIFÚNDIO	EXTERNO				
Algodão	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO	EXTERNO				
Mineração	EXTRATIVISMO MINERAL	MINIFÚNDIO "DATAS"	EXTERNO				AS DATAS SE CONSTITUÍREM EM PEQUENAS EXTENSÕES (APROX. 6000m <sup>2</sup> ) CONCEDIDAS PELO ESTADO DE FORMA RESTRITA; OCORRE A CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE E RENDA.

# Economia 5

Atividades	Tipo de Atividade	Tipo de Propriedade	Mercado Consumidor	Mão-de-obra Predominante	Região Predominante	Período Predominante	Observação
Açúcar	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO "SESMARIAS"	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO	LITORAL NORDESTINO	XVI, XVII	MANTEVE-SE DURANTE TODO O PERÍODO COLONIAL COMO O PRINCIPAL PRODUTO DE EXPORTAÇÃO
Pecuária	EXTENSIVA	LATIFÚNDIO	INTERNO				
Tabaco	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO			
Extrativismo (Drogas do Sertão)	EXTRATIVISMO VEGETAL	LATIFÚNDIO	EXTERNO				
Algodão	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO			
Mineração	EXTRATIVISMO MINERAL	MINIFÚNDIO "DATAS"	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO			AS DATAS SE CONSTITUÍREM EM PEQUENAS EXTENSÕES (APROX. 6000m <sup>2</sup> ) CONCEDIDAS PELO ESTADO DE FORMA RESTRITA; OCORRE A CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE E RENDA.

# Economia 6

Atividades	Tipo de Atividade	Tipo de Propriedade	Mercado Consumidor	Mão-de-obra Predominante	Região Predominante	Período Predominante	Observação
Açúcar	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO "SESMARIAS"	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO	LITORAL NORDESTINO	XVI, XVII	MANTEVE-SE DURANTE TODO O PERÍODO COLONIAL COMO O PRINCIPAL PRODUTO DE EXPORTAÇÃO
Pecuária	EXTENSIVA	LATIFÚNDIO	INTERNO	LIVRE ASSALARIADA POR ESPÉCIE			
Tabaco	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO			
Extrativismo (Drogas do Sertão)	EXTRATIVISMO VEGETAL	LATIFÚNDIO	EXTERNO	INDÍGENA EXPLORADA NAS MISSÕES			
Algodão	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO			
Mineração	EXTRATIVISMO MINERAL	MINIFÚNDIO "DATAS"	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO			AS DATAS SE CONSTITUÍREM EM PEQUENAS EXTENSÕES (APROX. 6000m <sup>2</sup> ) CONCEDIDAS PELO ESTADO DE FORMA RESTRITA; OCORRE A CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE E RENDA.

# Economia 7

Atividades	Tipo de Atividade	Tipo de Propriedade	Mercado Consumidor	Mão-de-obra Predominante	Região Predominante	Período Predominante	Observação
Açúcar	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO "SESMARIAS"	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO	LITORAL NORDESTINO	XVI, XVII	MANTEVE-SE DURANTE TODO O PERÍODO COLONIAL COMO O PRINCIPAL PRODUTO DE EXPORTAÇÃO
Pecuária	EXTENSIVA	LATIFÚNDIO	INTERNO	LIVRE ASSALARIADA POR ESPÉCIE			
Tabaco	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO			
Extrativismo (Drogas do Sertão)	EXTRATIVISMO VEGETAL	LATIFÚNDIO	EXTERNO	INDÍGENA EXPLORADA NAS MISSÕES			
Algodão	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO			
Mineração	EXTRATIVISMO MINERAL	MINIFÚNDIO "DATAS"	EXTERNO	ES CRAVO NEGRO			AS DATAS SE CONSTITUÍREM EM PEQUENAS EXTENSÕES (APROX. 6000m <sup>2</sup> ) CONCEDIDAS PELO ESTADO DE FORMA RESTRITA; OCORRE A CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE E RENDA.

# Economia 8

Atividades	Tipo de Atividade	Tipo de Propriedade	Mercado Consumidor	Mão-de-obra Predominante	Região Predominante	Período Predominante	Observação
Açúcar	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO "SESMA-RIAS"	EXTERNO	ESCRAVO NEGRO	LITORAL NORDESTINO	XVI, XVII	MANTEVE-SE DURANTE TODO O PERÍODO COLONIAL COMO O PRINCIPAL PRODUTO DE EXPORTAÇÃO
Pecuária	EXTENSIVA	LATIFÚNDIO	INTERNO	LIVRE ASSALARIADA POR ESPÉCIE	NORDESTE INTERIOR SUDESTE E SUL	XVI / XVII XVIII	
Tabaco	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO	EXTERNO	ESCRAVO NEGRO	NORDESTE LITORAL RECÔNCAVO BAIANO	XVI A XVIII A PRODUÇÃO OSCILA COM O TRÁFICO NEGREIRO, O MERCADO EUROPEU E O INTERNO	
Extrativismo (Drogas do Sertão)	EXTRATIVISMO VEGETAL	LATIFÚNDIO	EXTERNO	INDÍGENA EXPLORADA NAS MISSÕES	REGIÃO AMAZÔNICA	XVII	
Algodão	MONOCULTURA	LATIFÚNDIO	EXTERNO	ESCRAVO NEGRO	LITORAL NORDESTE, ESTADO DO MARANHÃO	XVII / XVIII DETERMINADA PELA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E PELA AMPLIAÇÃO DO MERCADO INTERNO	
Mineração	EXTRATIVISMO MINERAL	MINIFÚNDIO "DATAS"	EXTERNO	ESCRAVO NEGRO	MG MATO-GROSSO	XVII / XVIII 2ª METADE DO SÉCULO XVIII	AS DATAS SE CONSTITUÍREM EM PEQUENAS EXTENSÕES (APROX. 6000m <sup>2</sup> ) CONCEDIDAS PELO ESTADO DE FORMA RESTRITA; OCORRE A CONCENTRAÇÃO DA PROPRIEDADE E RENDA.

## Obs.:

- Ocorrência da agricultura de abastecimento (feijão, milho, mandioca.), do extrativismo para o abastecimento. Assim como a ocorrência da produção do tabaco, algodão e cana de açúcar para o abastecimento interno. Na produção para abastecimento interno predominou a média e pequena propriedade e a mão de obra livre familiar ou escrava indígena, contando para isso com a indulgência do Estado.

- Missões jesuíticas:

Contra-Reforma; evangelização; catequese indígena; formação de comunidades indígenas; expressiva atuação presença na região amazônica e no extremo sul da colônia (Sete Povos das Missões).

A tabela, elaborada por Affonso Taunay, mostra os preços de certos produtos, na moeda da época (réis), no período áureo da mineração

	Em São Paulo	Em Minas
1 alqueire de farinha de mandioca	640 réis	43.000 réis
1 libra de açúcar	120 réis	1.200 réis
1 caixa de marmelada	240 réis	3.600 réis
1 galinha	160 réis	4.000 réis
1 queijo da terra	120 réis	3.600 réis
1 queijo flamengo	640 réis	19.200 réis
1 boi de corte	2.000 réis	120.000 réis
1 cavalo	10.000 réis	120.000 réis

(Citado por Antonio Mendes Jr., Luiz Roncari e Ricardo Maranhão, Brasil História: texto e consulta, vol. 1)

# POVOAMENTO

- Determinado pela ocupação econômica.
- Expressivo predomínio da população rural e baixa densidade demográfica decorrente das características das atividades econômicas.
- As cidades eram em sua maioria cidades portuárias e administrativas (centros burocráticos). A urbanização e a densidade demográfica foi mais significativa na atividade mineradora em função da grande atração populacional despertada pela exploração aurífera e pela economia (comércio e serviços) desenvolvida entorno dessa atividade principal. Faz-se também mais expressiva a burocracia estatal.

- Três atividades favoreceram expressivamente a expansão territorial, levando inclusive a ultrapassar o Tratado de Tordesilhas: Extrativismo, mineração e pecuária.
- A pecuária se destacou na interiorização e integração do território.

# SOCIEDADE COLONIAL

- **Sociedade: Discriminatória**

<b>Econômica</b>	Grande proprietário	Pequeno proprietário	Trabalhador Livre	Escravo “coisificação”		
<b>Social-racial</b>	Branco	Mestiço	Índio	Negro		
<b>Política</b>	Grande proprietário voto censitário homem	Pequeno proprietário possibilidade de ascensão				
<b>Religiosa</b>	Católico	Cristão-Novo	Índio convertido	Índio pagão	Negro convertido	Negro Religiões afro-brasileiras
<b>Sexo</b>	Homem	Mulher				

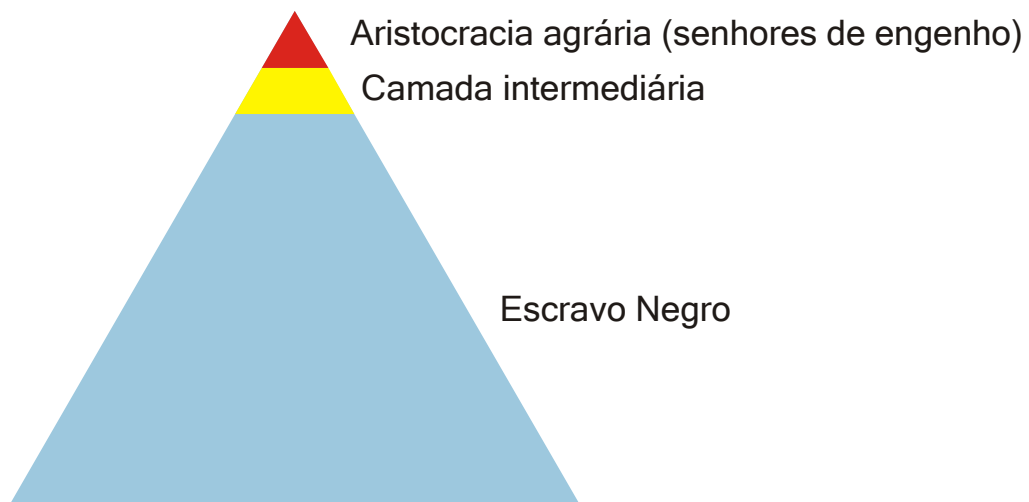
- **Sociedade: Discriminatória**

<b>Econômica</b>	<b>Grande proprietário</b>	Pequeno proprietário	Trabalhador Livre	Escravo "coisificação"		
<b>Social-racial</b>	<b>Branco</b>	Mestiço	Índio	Negro		
<b>Política</b>	<b>Grande proprietário voto censitário homem</b>	Pequeno proprietário possibilidade de ascensão				
<b>Religiosa</b>	<b>Católico</b>	Cristão-Novo	Índio convertido	Índio pagão	Negro convertido	Negro Religiões afro-brasileiras
<b>Sexo</b>	<b>Homem</b>	Mulher				

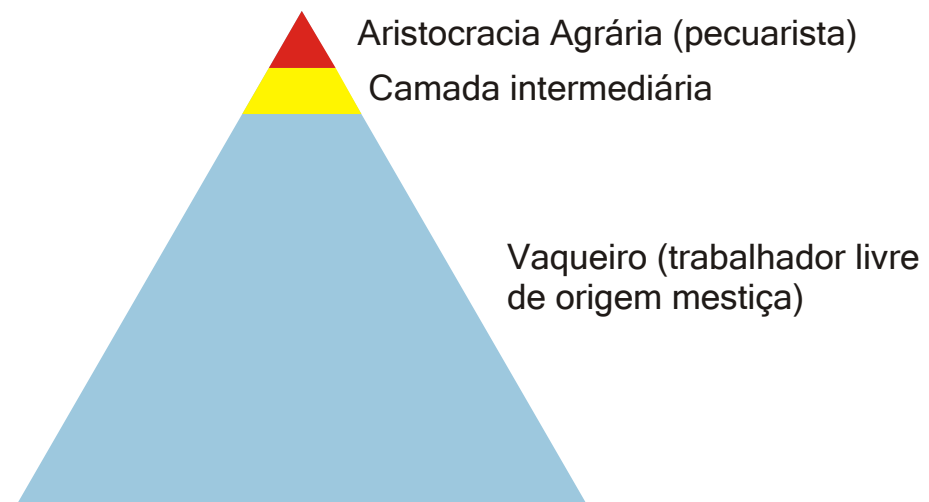
Obs.:

- faz-se necessário atentarmos para a complexidade e dinamismo da sociedade colonial a fim de percebermos como que em muitos momentos as “regras” sociais de origem moral e legal serão ignoradas, transgredidas ou relativizadas ao sabor das circunstâncias e necessidades que a realidade colonial impõe.

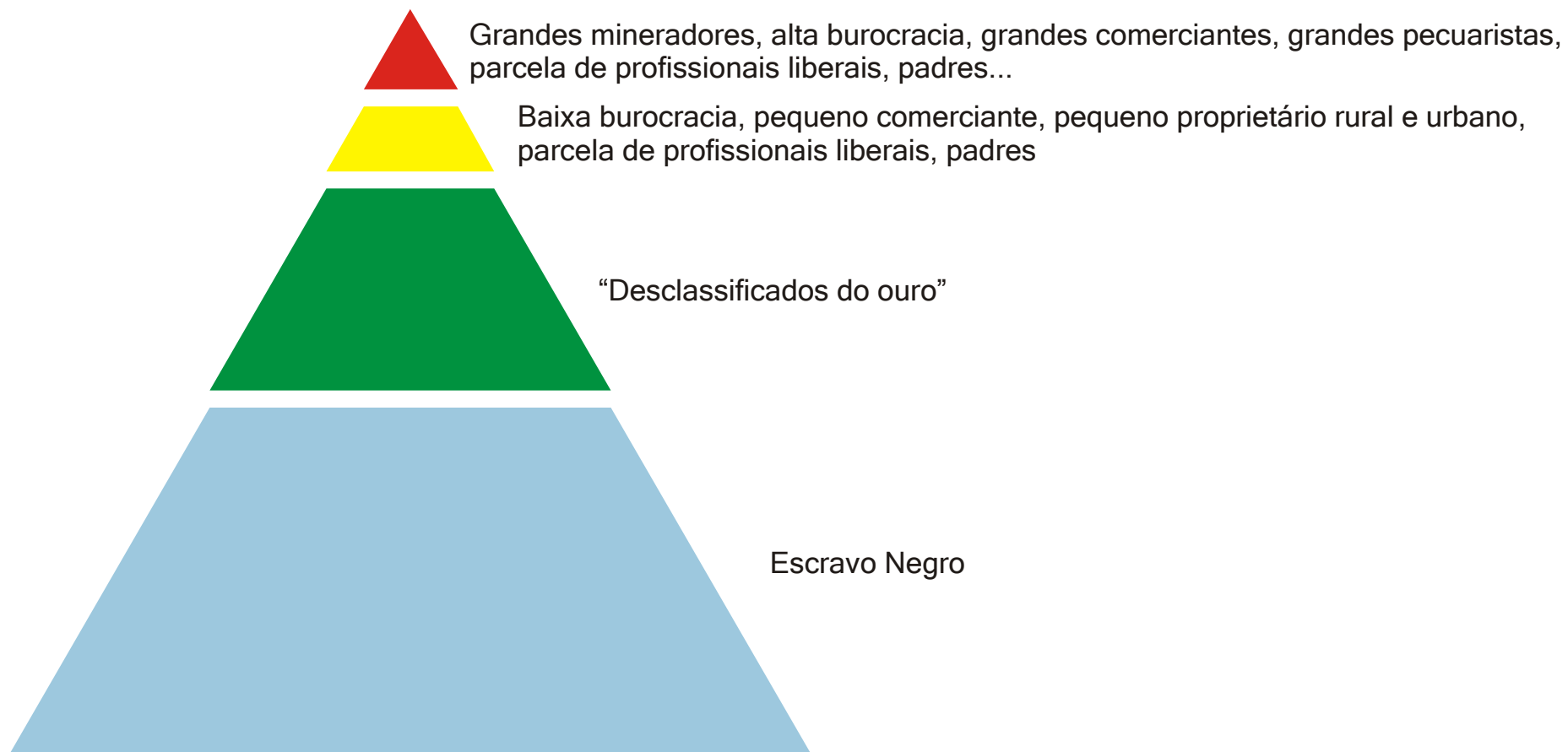
### Sociedade Açucareira



### Sociedade Pecuária



### Sociedade Mineradora



- **Sociedade Patriarcal:** autoridade masculina; sentimento de propriedade estendido as relações pessoais, machismo.
- **Sociedade Latifundiária:** concentração da renda e propriedade, desigualdade social, vinculação do status social com a posse da propriedade.
- **Sociedade Escravista:** relações sociais determinadas por critérios racistas; construção de hábitos, costumes, valores típicos da escravidão.

## Obs.: Diferenciação escravidão x escravismo

- Mobilidade social: maior incidência na pecuária; depois na mineração; bastante reduzida na monocultura açucareira.
- Maior camada intermediária na mineração: burocracia, comerciantes, artesãos. Destaca-se a massa denominada “Desclassificados do ouro”.

# ADMINISTRAÇÃO e POLÍTICA COLONIAL

## *Século XVI:*

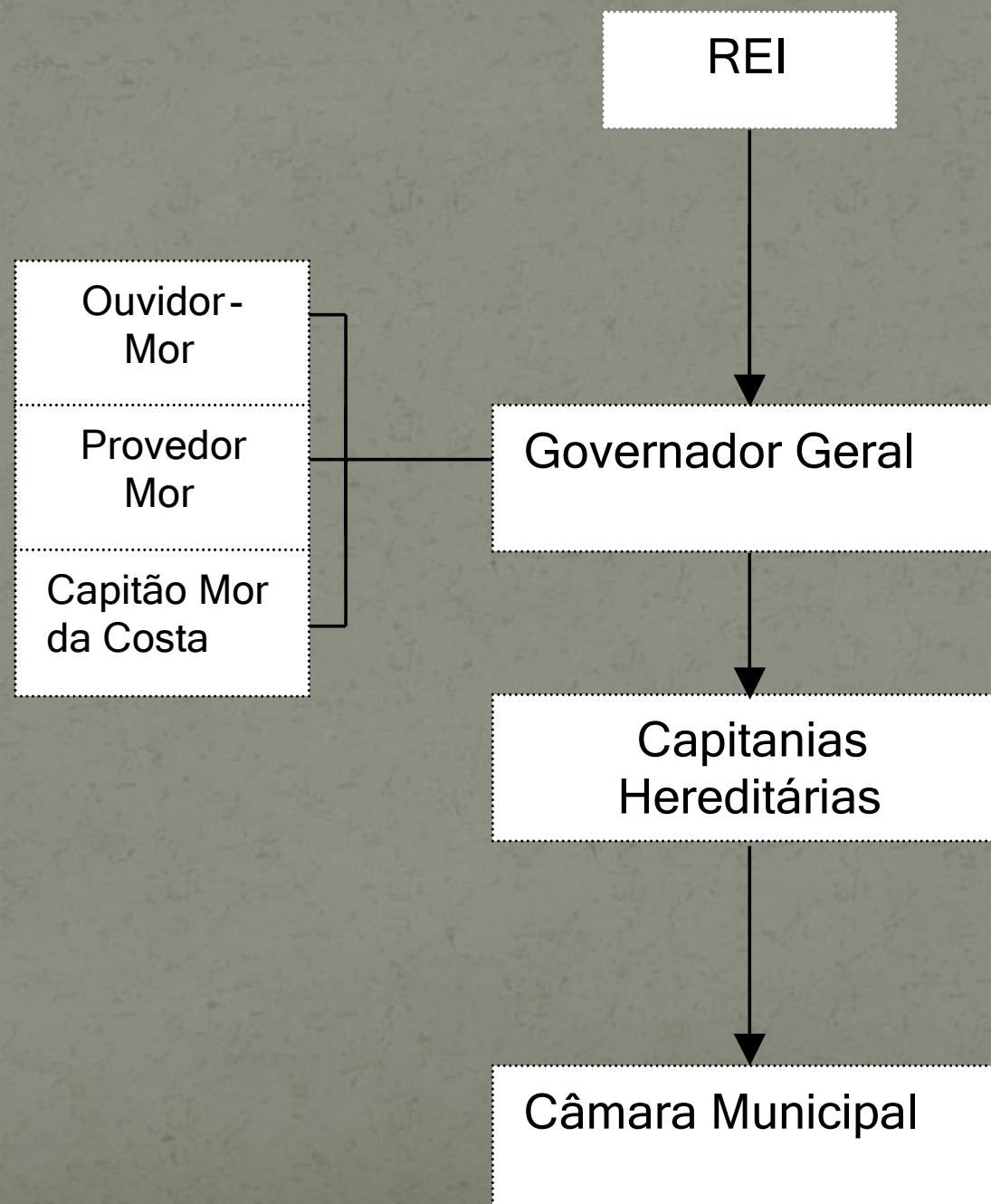
- 1500-1530- Pré-Colonial
- 1530- Sistema de Capitánias Hereditárias:
  - O Estado concede ao particular (nobre) a representação e autoridade: Capitão Donatário.
  - "Povoar, Explorar, Defender"
  - Carta de Doação: Posse.
  - Foral: Direitos e Deveres.

- 1548- Governo-Geral:
  - Representação direta do Estado.
  - Coordenar, auxiliar o Sistema de Capitánias Hereditárias.
  - Regimento: define atribuições do Governador-geral.
  - cargos auxiliares: Ouvidor-Mor (ordenações reais), Provedor-Mor (fiscalização tributário), Capitão-Mor da Costa (defesa militar da costa da colônia).

- Câmara Municipal ou Senado da Câmara:
  - Instituído por regimento metropolitano.
  - congrega atribuições de governo/executivo local, legislativo, judiciário/policial e fiscal. A princípio deveria se constituir como um agente do Estado metropolitano na localidade.
  - Representação do “Poder local”.
  - Voto censitário; formado basicamente pela aristocracia agrária/latifundiários: “Homens Bons”.

# Organograma: Administração séc. XVI

Século XVI



## Século XVII:

- 1580-1640-União Ibérica (Portugal + Espanha).
  - Felipe II: Centralizador e católico radical (contra-Reforma).
  - Domínio de Felipe II: Espanha, Portugal, parcela da península itálica, parcela da região germânica, **Países Baixos (Holanda)**.

- Conflito: União Ibérica X Holanda (expressiva burguesia mercantil; Comercialismo; desenvolvimento do Calvinismo).
- A burguesia mercantil holandesa atuava intensamente no transporte, refino e comércio do açúcar do nordeste brasileiro.
- Retaliação: Felipe II proíbe a presença de navios holandeses nas colônias Filipinas, em particular no Brasil.

- Invasão holandesa do Nordeste Brasileiro.
  - 1621: criação da Cia. Holandesa das Índias ocidentais; objetivo: ocupar militarmente, dominar administrativamente e explorar economicamente o nordeste açucareiro e pontos da costa africana (Tráfico negreiro).
  - 1624-1625: tentativa frustrada de dominação de Salvador (Capitania Real da Bahia).
  - 1630: invasão de Pernambuco; estendida para grande parte do litoral nordestino e parte norte (Maranhão).

- 1637-1645: **Governo do Conde Maurício de Nassau:**
  - Postura de tolerância religiosa;
  - Concessão de empréstimos para a modernização de engenhos;
  - Redução de impostos;
  - Criação de um conselho deliberativo com presença dos “Homens Bons”;
  - Realização de obras públicas;
  - Dinamização da vida cultural;

- 1645: afastamento de Nassau e inversão da política da Cia das Índias ocidentais.
  - Cobrança de empréstimos com juros elevados;
  - Aumento de tributação;
  - Fechamento do conselho deliberativo;
  - Confisco de engenhos.

- 1645-1654: Insurreição Pernambucana.

- Reação dos Senhores de Engenho; contou com a participação de negros cooptados/contratados comandados por Henrique Dias e de indígenas aculturados liderados por Felipe Camarão.

## Obs.:

- A historiografia oficial remanescente do regime militar creditou um caráter nativista/nacionalista a Insurreição Pernambucana; batalha de Guararapes: Dia do Exército; discurso: ação conjugada de brancos, negros e índios contra o estrangeiro, holandês, invasor da nação.

- 1640: Restauração.

- Abolição da União Ibérica; restaura o Estado Absolutista Português;

- Diante da debilitada economia portuguesa mostra-se imprescindível restaurar o mercantilismo português e como parte fundamental está a retomada do pleno controle territorial e econômico do nordeste açucareiro.

- Conflito militar:

- Estado português (apoio militar inglês) + ação dos colonos insurretos X tropas holandesas.

- Após expressivos confrontos assina-se um acordo de desocupação holandesa mediante aceitação portuguesa de indenizar a Cia das Índias Ocidentais.

## Obs.:

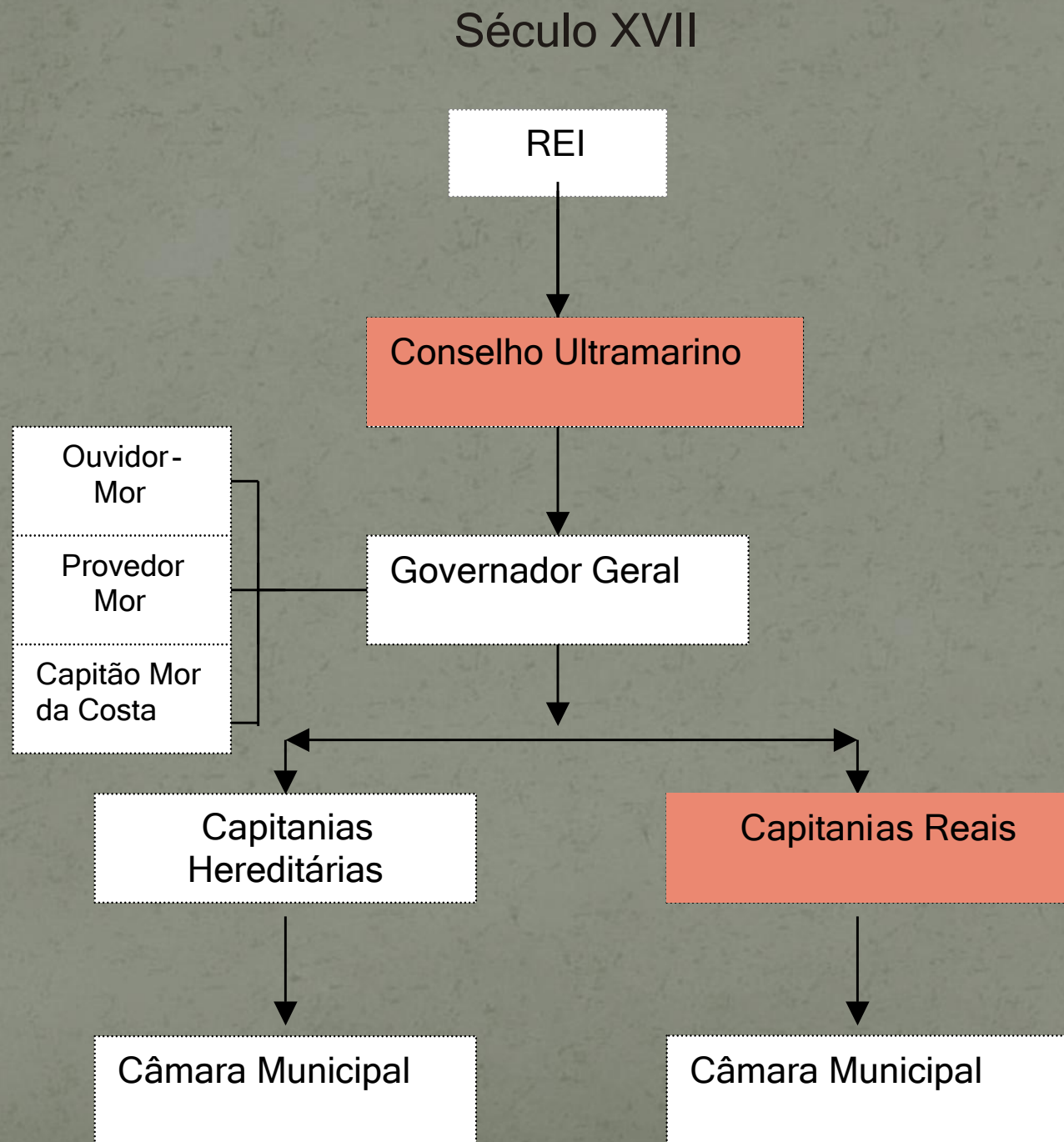
- a partir da expulsão do nordeste os holandeses desenvolvem a produção açucareira nas Antilhas concorrendo de forma vantajosa com açúcar colonial brasileiro iniciando o longo período de crise da economia açucareira. (mesmo em crise o açúcar permaneceu como o produto principal durante todo o período colonial).

- O esforço de reestruturação do mercantilismo português implicou no significativo aumento do intervencionismo estatal, o que determinou uma ampliação da burocracia metropolitana e colonial.

- **As principais medidas foram:**
- Criação do Conselho Ultramarino (centralização; intervencionismo);
- Incentivo a atuação de Cia. Portuguesas de comércio (ex: cia. de Comércio do Estado Do Maranhão);
- Tentativa de impor o Regime de Portos Únicos;
- Resgate de capitâneas hereditárias, transformadas em capitâneas reais;
- Intervenção nas câmaras municipais restringindo o poder local através da criação da figura do “juiz de fora”.

- **Contexto da Revolta de Beckmam (1684).**

# Organograma: Administração séc. XVII



## Século XVIII:

- 1ª metade do século XVIII: o contexto de crise da economia açucareira e a intensificação da exploração aurífera determinaram o expressivo aumento do intervencionismo estatal e da estrutura burocrática. As principais medidas foram:
  - 1709: criação da capitania real das Minas Gerais;
  - implantação de uma ampla burocracia estatal na região aurífera (Intendente, força militar, casas de fundição,);
  - redução do poder local; atribuições das câmaras.
- Contexto da Guerra dos Mascates (1710), da Guerra dos Emboabas (1709) e da Sedição de Vila Rica.

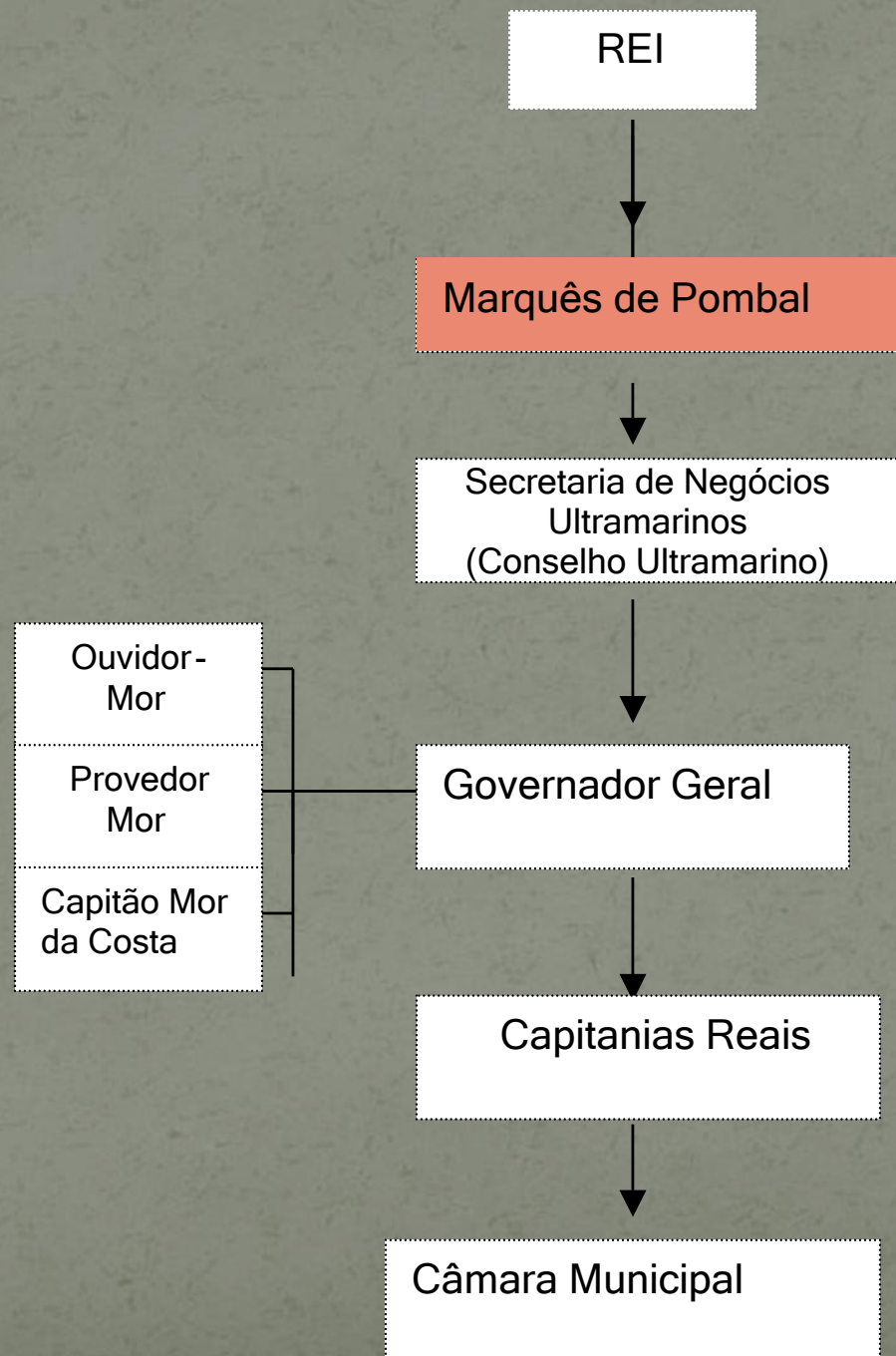
- 2ª metade do século XVIII: o início da crise da economia aurífera, a precariedade da economia metropolitana e o conturbado contexto político português marcado pelo Período Pombalino e o restabelecimento do pleno absolutismo de Maria I, a “Viradeira”.
- - 1750-1777: Período Pombalino; experiência de “despotismo-esclarecido” caracterizou-se pela preservação em Portugal de um Estado Absolutista, portanto centralizador e intervencionista, mas que no entanto em adequação à época adotou algumas medidas reformistas de caráter “liberalizante” em Portugal e fortalecimento do intervencionismo mercantilista nas colônias.

# Principais medidas:

- Portugal: ampliou a presença burguesa na alta burocracia estatal, incentivou o desenvolvimento da manufatura portuguesa debilitada em decorrência do tratado de Methuem (1703), adoção de medidas protecionistas, proibição da escravidão na metrópole, etc...
- Brasil: criação de Cia. portuguesas de comércio privilegiadas com monopólios, transferência da capital da colônia para a Cidade do Rio de Janeiro,abolição do Sistema de Capitânicas Hereditárias, criação do Distrito Diamantino, ampliação do sistema tributário (Finta, Derrama...), expulsão dos jesuítas de Portugal e colônias ...

# Organograma: Administração séc. XVIII

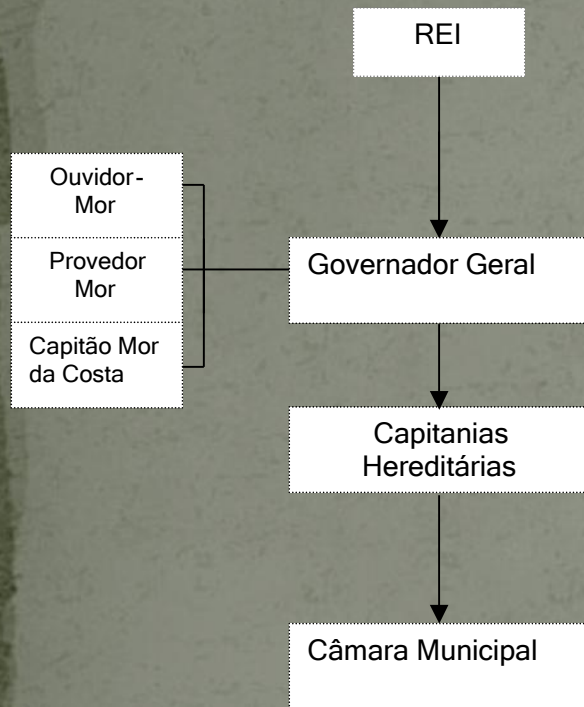
Século XVIII



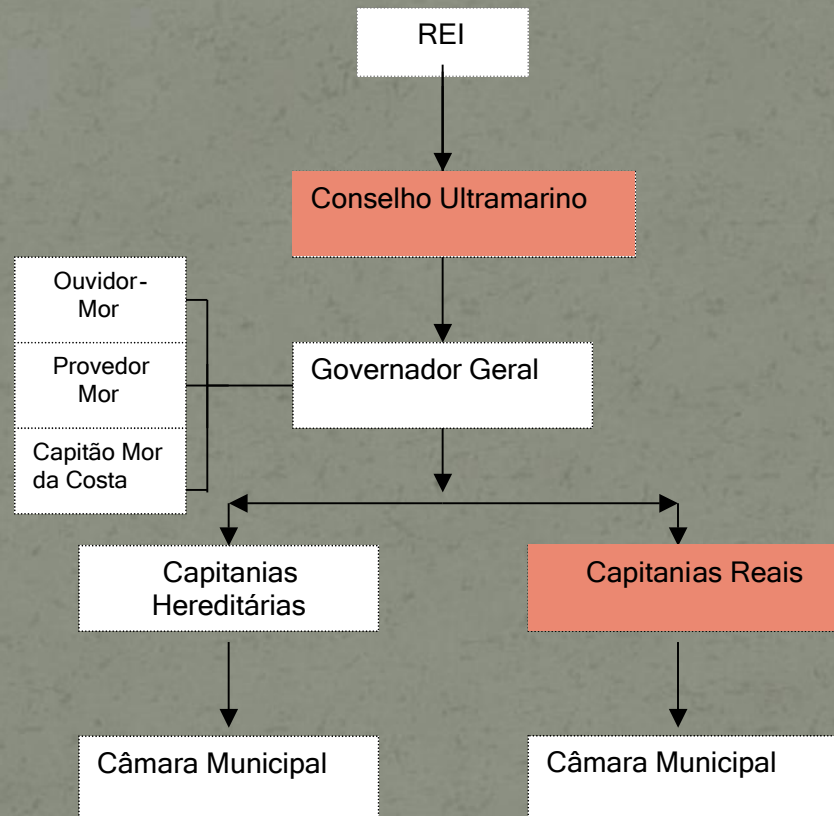
- 1777: Maria I; a decadência da economia aurífera e o agravamento da crise e dependência econômica externa portuguesa explicam a adoção de algumas medidas ainda mais intervencionistas e opressoras como:
  - 1785- Alvará proibitório: proíbe a existência de manufaturas no Brasil colônia;
  - aumento da burocracia,opressão, fiscalização e tributação; previsão da Derrama.
- Contexto da Inconfidência Mineira (1789) e da Conjuração Baiana (1798).**

# Administração

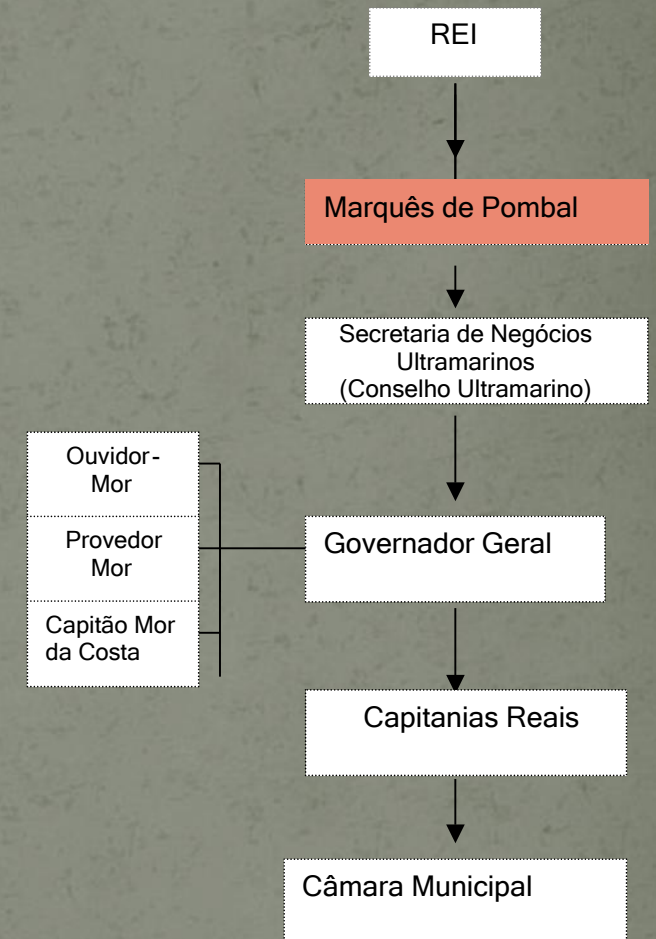
Século XVI



Século XVII



Século XVIII



# CULTURA

- **Relações de alteridade e Multiculturalismo.**
- O reconhecimento do “outro” e o estabelecimento das relações possíveis.
- O esforço de sobreposição, a justaposição, a aglutinação das culturas, o sincretismo.